

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.822

Sexta-feira, 31 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Câmbo, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

O operariado de Guimarães responde com
altivez à manobra das "fôrças vivas" que pre-
tende reduzir-lhe os salários

Contra o "chômage" a greve?

Em França aumenta o confu- sionismo nas fileiras operárias

Começa já a notar-se em algumas indústrias aquilo que não pode chamar-se bem crise de trabalho, mas a crise da má vontade e da astúcia dos patrões. Falou-se tanto em que o operário não produzia e que isso é que era o mal, que agora deve causar profunda estranheza que sejam os próprios que se queixavam dessa escassez de produção que a acham em excesso. Não passa tudo isto dum ardil dos industriais, que assim pretendem manter os preços dos seus produtos, fazendo-os rares e esperando ainda melhores lucros quando as matérias primas, pela alta cambial, puderem ser adquiridas por um preço muito inferior àquele por que se vendem hoje. Nestas condições começam já a despedir parte do seu pessoal.

Como se há de defender o operariado contra isso, que representa a miséria de muitíssimas famílias? Por meio da greve? De modo nenhum. A greve seria neste momento o que os patrões desejariam. O que se impõe é um movimento de agitação de que os governos se apercebem, que o próprio patronato reage, levando-as a atenuar as odiosas medidas que pretendem pôr em prática.

Que os operários vão para os seus sindicatos, se congreguem, se solidarizem e procurem, pela força do número e da sua decisão, influir para que o seu inimigo desarme e suspenda o diabólico estratagema de que começou já a servir-se. E no dia em que a fome alastrar, que a burguesia tenha compreendido já previamente que uma intensa ação revolucionária se desenvolverá e que foi ela que a desencadeou.

O que a burguesia pretende é aproveitar todas as vantagens que possam advir da alta cambial e empurrar para cima do produtor e do consumidor com os respectivos inconvenientes. Não há dúvida de que a subida brusca do escudo pode determinar para certos industriais prejuízos; mas têm esses industriais, no futuro, a possibilidade de obterem bons lucros, assegurando e metodizando as suas vendas, e aumentando a sua clientela precisamente porque, pelo embarracamento de matérias prima, que vem em regra de fora, e do combustível, podem fabricar mais barato, sem necessidade de reduzir o salário do operário, que equa a reduzir a capacidade de compra do consumidor e, portanto, a reduzir o mercado da própria indústria, o que representaria um prejuízo para o industrial.

Por outro lado não é justo que não tendo o operariado conseguido até hoje fazer elevar o salário até ao nível do custo dos gêneros que consome, o queiram obrigar a uma redução, na ocasião em que poderia, pela baixa dos preços, começar a equilibrar o seu orçamento doméstico. Isto mesmo o deve o operariado proclamar, interessar a opinião pública, capta-la, de forma a produzir-se um intenso movimento de protesto que desperte a atenção do governo e das "fôrças vivas" para recuarem na sua obra de hostilidade à massa trabalhadora, que deve mostrar-se disposta a recorrer a todos os meios para se defender.

O MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

As Escolas Primárias Superiores

A sua supressão representa um crime a que o operariado se deve opôr pois que é aos filhos das classes trabalhadoras que elas especialmente se destinam

A situação do movimento operário na França vai-se tornando dia a dia mais embrulhada.

Dum lado os políticos-sindicalistas vão violando constantemente os estatutos e os regulamentos, para transformarem o sindicalismo em céu do seu partido político; e do outro, enquanto os melhores sindicatos passam à autonomia, os restantes mantêm-se numa indiferença apática perante todo este caos de desordem sindical.

Depois do rompimento do sindicato único da Construção Civil de Paris, é a respectiva Federação Nacional, que se levanta contra o conselho da C. G. T. Unitária, e contra o partido comunista, pondo todos os seus elementos federais em guarda contra a torrente de medidas de calúnias despejada todos os dias pela *Humanité* com o fim de conseguir a domesticação da Federação da Construção Civil ao partido comunista.

E a Comissão Executiva Federal desiste do sindicalismo, perfeitamente de acordo com as declarações por elas feitas, lançou em seguida a público uma nota, onde diz que em face dos ataques dos adversários do sindicalismo revolucionário, a Comissão Executiva defendera a Federação contra a campanha de calúnias e mentiras do partido político comunista e do conselho da C. G. T. Unitária, com todos os meios que estão à sua disposição, deixando aos grupos e às individualidades a responsabilidade dos seus escritos; que não deixaria desvair os debates; e se manterá sempre no terreno do sindicalismo acima de todas as tendências e fora de todas as influências externas, quaisquer que elas sejam.

Incitando à autonomia

Incitando à autonomia, um grupo de sindicalistas franceses da província, fez na imprensa operária várias considerações acerca da situação presente do movimento operário do seu país as quais achamos úteis traduzir, a fim de que se veja o estado de espírito, que prevalece neste momento, em certas camadas operárias:

«A conferência dos sindicatos unitários, autônomos e minoria sindicais sôlocionários — preguntam elas — está penosa situação? A autonomia para a ação e na ação, está muito bem, mas passar para a autonomia, a fim de fazer corporativismo esteiro está muito mal.

Criar uma 3.ª C. G. T. com os espetáculos que nos dão os Monnouzeau, Benar, Dudilhieux, etc., que ontêm, eram os campeões de Minoría para combaterem a violação dos estatutos na velha C. G. T., e hoje estão polichinelhos da C. G. T. Unitária, isso não entusiasma os trabalhadores a fundarem uma terceira C. G. T.

Temos estudo esta questão na nossa região. A maioria está disposta a ir para a autonomia, ou a fazer a greve dos contribuintes, realizando assim a unidade das duas C. G. T.

Enfraquecendo as duas C. G. T., o orgulho dos chefes diminuirá, e as relações entre os dois organismos estreitar-se-hão. A nossa propaganda será mais fácil.

Quando os trabalhadores reclamarem por causa da nossa atitude, responderemos: Salmos da velha C. G. T., porque ela sofría aingerência do partido socialista; salmos da Unitária porque ela é pior. Ficamos autônomos, e é desto modo é a unidade realizada. Queres a unidade, vem connosco.

Deixar um cavalo de batalha torto para pegar num cego? Não, isso não.

As duas C. G. T. equivalem-se como ingerência política.

A corrente de autonomia é necessária neste período de transição.»

A luta pela vida

Os jornais avançados franceses pre-
ocupam-se neste momento em fazer uma campanha pró-autonomia de salários.

Sendo este assunto de interesse palpável, para nós não será mau que o operariado português siga com atenção a luta dos seus camaradas estrangeiros, tirando dali o proveito que mais lhe interessa.

Em França o primeiro sucesso — infelizmente parcial — foi obtido pelos funcionários, mas a opinião pública, que tem vidas mais largas que os meios interessados, revoltou-se contra os miseráveis salários das restantes categorias dos empregados do Estado.

E' preciso ver, no entanto, que não são só os funcionários que se sentem satisfeitos por esta cadeia de miséria. Nas grandes companhias, nas indústrias privadas, lá como cá, há homens sujeitos à escravidão, para enriquecerem outros, mais felizes.

Como consequência desse estado de coisas temos a miséria, a tuberculose, os outros infecções, o desespere e a morte.

Nunca próximo artigo demonstraremos, com todos os dados, que o operariado do mundo inteiro se encontra em situação mais precária do que em 1914, e que os seus salários não chegam para o seu sustento vital.

Antes de entrarmos no matério, notemos que a burguesia forjou a história dos salários elevados, que lhe serve para levantar umas contra as outras, as diferentes fraccões da classe operária. Essa lenda dos salários elevados, não vale, mesmo a pena contestá-la. Vamos que importa.

Ora a burguesia francesa descobriu agora um novo meio para poder explorar a classe trabalhadora. Trata-se de que fizes chamam: c índice.

O índice é uma espécie de mapa, de escala, com que estes utopistas, julgam

A REPÚBLICA DO ENSINO

As Escolas Primárias Superiores

Encontramos ontem um dos professores diplomados pela Universidade para o magistério primário superior e achamos uma ocasião propícia para, por seu intermédio, elucidarmos os nossos leitores sobre a tam falada reforma das Escolas Primárias Superiores.

— Então que sabe sobre a reforma das E. P. S.?

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Nelas as proporções em que os operários consomem os gêneros de primeira necessidade foram falsificadas conscientemente.

— Mas se os cálculos em conjunto são uma refinada patifaria, o que se poderá dizer da maneira como elas são aplicadas em França?

— E' inferior à realidade numa percentagem que varia de 20 a 25%.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate. Conclusão: Falta de honestidade.

— Que está muito mal entregues nas mãos do titular da pasta da Instrução, porque não está estuda convenientemente.

— A maior parte dos salários nem por sombras estão nos limites do índice mencionado.

— Observemos que não foi por acaso, nem por erro de cálculo, que se deram estes contrastes.

— A burguesia francesa inventou este índice para derrotar a classe operária sem combate.

A CONFERÊNCIA JUVENIL

Foram aprovadas várias teses entre elas "A Arte e a Mocidade revolucionária".
PORTO, 28.—A 4.ª sessão presidiu grupo e que da receita líquida de qualquer festa, velada, etc., 20% seja para a Caixa de Solidariedade e 20% para a comissão de propaganda.

Entre o expediente destacava-se um ofício da C. A. do Sindicato dos Correiros do Pórtico e Gaia, saluando a conferência e angurando para que dela saia obra fechada para a boa marcha do verdadeiro sindicalismo revolucionário.

Fernando de Oliveira Barros procede à leitura da tese "A Educação Revolucionária do Juventude".

Aprouvada uma questão prévia de Zácaras Lima para que o préambulo da tese não fosse discutida, Antônio Inácio Martins propõe para que o Núcleo constitua uma biblioteca com um gabinete de leitura na sede de qualquer sindicato que lhe ofereça as comodidades indispensáveis, facilitando-se, no entanto, ao jovem o levar qualquer livro para a sua residência, desde que se verifique que não poder frequentar o gabinete e ele se responsabilize pelo seu estado de conservação.

Aníbal Dantas propõe para que à conclusão 1.ª sejam cortadas as frases: "pois a sede do Núcleo tem terreno próprio para edificá-la", e Manuel Fortunato reque que a proposta de J. Martins seja posta à votação, sendo uma causa e outra aprovadas.

E aprovada a tese sobre a educação revolucionária do jovem

As conclusões 2.ª, 3.ª e alíneas a, b e c são aprovadas após breve discussão, entendendo, porém, Aníbal Dantas que os jovens, mesmo que tinhão em discussões para a oratória, se devem também dedicar aos assuntos de gabinete, de escritório.

A conclusão 4.ª sofre uma modificação introduzida por Zácaras de Lima, segundo a qual a comissão passa a ser denominada de Estudo e Propaganda.

O último parágrafo é eliminado a favor de J. Martins.

Segue-se a tese, de Mário Ferreira, "Educação".

Esta tese coincide com a doutrina expressa em outros trabalhos, motivo porque é tomada em consideração, não sem que se proponha que haja só uma comissão de propaganda e organização e não comissões especiais.

Discute-se, depois, a tese sobre "Propaganda Revolucionária e Mocidade proletária", de Antônio Inácio Martins.

A 1.ª conclusão propõe aprovada por sua natureza, visto a Conferência já ter tomado essa resolução.

As alíneas a, b e c são aprovadas em conjunto por proposta de João Gomes. Depois de A. Dantas propôr para que sejam eliminadas as sub-comissões de propaganda e Felismina Virginia requerer para que isso fique aprovado, o que acontece, as referidas alíneas são acatadas, seguindo-se a aprovação das conclusões 2.ª, 3.ª, alíneas a, b e c, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, a, b, c e d.º

Sobre a alínea d.º a esta conclusão Maria Júlia proíbe para que a cota da jovem seja, em vez de \$20, \$50, visto que tendo a jovem iguais direitos como os jovens, ela deve também ter iguais deveres—aprovado.

A alínea b, tem certa discussão entre Ernesto Ribeiro, relator, Dantas, Felismina Virginia e Manuel Fortunato, o qual, entendendo igualmente que a mulher tem os mesmos direitos como filiação, é de opinião que ela seja, até à idade de 25 anos, considerada como sócia efectiva e dai por diante como auxiliar.

Zácaras de Lima discorda que haja, como o determina a alínea c, comissões distintas de mulheres, mas que estas sejam antes integradas em comissões mistas. Gilberto concorda tal qual ela está e A. Dantas propõe para que se corte a alínea em referência.

Da alínea d.º suprime-se as palavras "desta comissão".

A 5.ª SESSÃO

Discute-se «A arte é a mocidade revolucionária»

A lembrança de Aníbal Dantas fica dada a preferência ao elemento feminino para o embellecimento das sedes juvenis, encerrando-se a sessão depois de aprovados a alínea e, modificada, e o artigo 10.º.

Assume a presidência, na 5.ª sessão, Manuel Fortunato, que tem como secretários João Antônio da Costa e Francisco Bento Novais.

Faz a chamada, lêem-se ofícios, telegramas e cartas de Costa Carvalho, União Anarquista Portuguesa, Grupo Operário Feminino do Pórtico, Juventude Sindicalista de Silves e de Manuel Ramos.

E' dada em primeiro lugar, a palavra a Manuel da Silva Campos, que se encontra presente. Faz um breve, mas vibrante exortação: "Devem os jovens, já porque são novos, já porque o peso das suas responsabilidades é menor, os que se devem com mais entusiasmo dedicar ao estudo das ideias, das lutas sociais, de tudo, enfim, que se prende com a conquista da liberdade e com a felicidade humana. Cada jovem deve dar a outro jovem menos esclarecido o maior número de conhecimentos, trazendo-o para o nosso meio revolucionário e educativo, e, portanto, deviando-o, de outras direcções prejudiciais à dignidade individual e colectiva.

Felismina proíbe, na pessoa do seu secretário geral, uma subdição à C. G. T., que é o anarquismo por unanimidade.

Joaquim Paiva refere-se à dolorosa situação de Minas Gerais, verbosamente a canibalhesca perseguição do capitalismo reacionário e lembra que é no próximo domingo que se realiza, a seu favor, uma velada social na sede do S. U. da Construção Civil.

Entra em discussão a tese de José Rodrigues dos Santos Pais: "A Arte e a Mocidade Revolucionária".

O n.º 1.º sobre esta emenda de I. Martins: "é necessário que o Núcleo constitua um grupo que trabalhará de acordo com a comissão de propaganda".

No n.º 2.º Dantas propõe que o título da referida seja: "Escola de Arte do Núcleo da Juventude Sindicalista do Pórtico, cortando-se a palavra 'anexa'.

Ao 3.º Inácio Martins propõe para que seja estabelecida uma cota entre aqueles que queiram fazer parte do dito

TEATRO NACIONAL

HOJE—às 21 horas — HOJE
Inauguração da época de inverno com o original de MARCELINO MESQUITA:

Regente

DISTRIBUIÇÃO

«O Arautos, Emilia Fernandes; «O Regente D. Pedro», Henrique de Albuquerque; «D. Álvaro Vaz de Almada», Rafael Marques; «D. Afonso», Ribeiro Lopes; «D. Afonso V», Octávio Brámon; «Conde de Ourém», Luís Pinto; «Arcebispo», Joaquim Costa; «Vasco Berredor», Oliveira; «D. Álvaro de Castro», Calazans; «Vasco Martins», Carlos de Sousa; «Alvaro Alonso», Marques; «Luis de Azevedo», Nogueira; «Eduardo», Soares; «Julio Vagado», Isidro; «Bispo de Evora», Luis Nogueira; «D. Jaime» e «D. João», filhos de «D. Pedro», Barroso e Salvador; «D. Leonor de Aragão», Maria Pia; «D. Isabel», Maria Pilar; «Brites», Berta Prata; «O Prior de Coimbra», Nascimento; «Mestre Diogo Peres», João Calazans; «O mestre Lopo Fernandes», Carlos Sousa; «Mensageiro», Rodrigues; «Páginas, Fernanda Varela, e Bernadina Malheiros; «Frei Vasco», Luciano; «Alcide», Nascimento; «Filipe de Anelos», Henrique; «Gonçalo», Caldeiros; «Populário», Isidro, Rodrigues e Aurélio; «Um bestreiro», Carlos Shore; «Galeote», Teixeira Soares.

Ensaio de Augusto Lacerda

Montagem e cenários completamente novos

Coliseu dos Recreios

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

Grandioso e extraordinário espetáculo

A última novidade mundial

SUPERB

Mulher—Homem—Cavalo—Cães

Magníficos quadros de mármore

JOHN e ALEX

Os mais admiráveis acrobatas

de todos os tempos

Todas as noites espetáculo variado

GERAL \$300 - CAMAROTES \$4000

"FAUTEUILS" desde \$800

U. S. O.

Conselho de delegados

Para continuar discutindo os estatutos para constituição das Câmaras e Juntas Sindicais, reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados.

Comissão administrativa

Para tratar de um assunto importante reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa do grupo, com voto consultivo.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico—Secção do Alto de Pina—Com regular concorrência reúniu a assembleia geral que tomou diversas deliberações tendentes ao seu levantamento e nomeou a nova comissão administrativa que recaiu nos seguintes camaradas: João Coelho, secretário administrativo; Luis Martins, secretário de expediente; J. Augusto Teodoro, tesoureiro; Antônio dos Santos e Alfrédo Lima, vogais.

Usaram da palavra, além do presidente, José Torcato Ribeiro, João Silva; Francisco Rodrigues Pereira, Alberto Garcia, Braga, Alberto Macedo e outros camaradas, que produziram vivas discursos de ataque às classes predominantes, as quais, tendo explodido o sacrifício do povo desde o inicio da guerra, pretendem agora continuar a roubá-lo, negando-lhe o trabalho e reduzindo-lhe o salário.

Os milhares de trabalhadores que assistiram ao comício aclamaram entusiasticamente os oradores erguendo vivas a C. G. T., A Batalha, Revolução Social, greve geral e Juventudes Sindicalistas.

Por aclamação foi votada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º—Votar a greve geral que se prolongará por 24 horas, como protesto contra a pretendida e injustificada redução de salários, que os industriais tentam levar à prática, e bem assim contra a carestia da vida e crise de trabalho fomentada em parte pelos magnates da indústria e do alto comércio, e carestia de vida! Que nenhum de vós fale ao comício de protesto, a efectuar hoje, no Campo da Feira, pelas 16 horas (4 da tarde) Viva a greve geral!

O administrador substituto, sr. Antônio Francisco Ferreira do Conto, alegando que perigava a ordem pública proibiu o comício, o que fez aumentar o descontentamento dos gr. vistos.

Durante o dia a cidade foi patrulhada por infantaria e cavalaria da G. N. R.

A tarde, como não se pudesse realizar o comício na praça pública, reuniu-se o operariado no teatro Gil Vicente para apreciar a marcha dos acontecimentos.

Foi aprovada, por aclamação, uma moção que continha as seguintes conclusões:

1.º—Votar a greve geral que se prolongará por 24 horas, como protesto contra a pretendida e injustificada redução de salários, que os industriais tentam levar à prática, e bem assim contra a carestia da vida e crise de trabalho fomentada em parte pelos magnates da indústria e do alto comércio.

2.º—Promover um comício público de protesto que se efectuará no largo da República do Brasil (Campo da Feira).

3.º—A criação, em princípio, de uma Cozinha Comunitária, para ir atendendo, desarmar os soldados, evitando que estes disparando agravassem o conflito com algumas mortes inutilezas. As carabinas dos guarda foram colocadas pela multidão junto do Posto dos Bombeiros.

4.º—Todas estas resoluções sejam levadas ao conhecimento das autoridades locais.

Por aclamação foi votada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º—Votar a greve geral que se prolongará por 24 horas, como protesto contra a pretendida e injustificada redução de salários, que os industriais tentam levar à prática, e bem assim contra a carestia da vida e crise de trabalho fomentada em parte pelos magnates da indústria e do alto comércio.

2.º—Promover um comício público de protesto que se efectuará no largo da República do Brasil (Campo da Feira).

3.º—A criação, em princípio, de uma Cozinha Comunitária, para ir atendendo, desarmar os soldados, evitando que estes disparando agravassem o conflito com algumas mortes inutilezas. As carabinas dos guarda foram colocadas pela multidão junto do Posto dos Bombeiros.

4.º—Todas estas resoluções sejam levadas ao conhecimento das autoridades locais.

Por aclamação foi votada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º—Votar a greve geral que se prolongará por 24 horas, como protesto contra a pretendida e injustificada redução de salários, que os industriais tentam levar à prática, e bem assim contra a carestia da vida e crise de trabalho fomentada em parte pelos magnates da indústria e do alto comércio.

2.º—Promover um comício público de protesto que se efectuará no largo da República do Brasil (Campo da Feira).

3.º—A criação, em princípio, de uma Cozinha Comunitária, para ir atendendo, desarmar os soldados, evitando que estes disparando agravassem o conflito com algumas mortes inutilezas. As carabinas dos guarda foram colocadas pela multidão junto do Posto dos Bombeiros.

4.º—Todas estas resoluções sejam levadas ao conhecimento das autoridades locais.

Por aclamação foi votada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º—Votar a greve geral que se prolongará por 24 horas, como protesto contra a pretendida e injustificada redução de salários, que os industriais tentam levar à prática, e bem assim contra a carestia da vida e crise de trabalho fomentada em parte pelos magnates da indústria e do alto comércio.

2.º—Promover um comício público de protesto que se efectuará no largo da República do Brasil (Campo da Feira).

3.º—A criação, em princípio, de uma Cozinha Comunitária, para ir atendendo, desarmar os soldados, evitando que estes disparando agravassem o conflito com algumas mortes inutilezas. As carabinas dos guarda foram colocadas pela multidão junto do Posto dos Bombeiros.

4.º—Todas estas resoluções sejam levadas ao conhecimento das autoridades locais.

Por aclamação foi votada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º—Votar a greve geral que se prolongará por 24 horas, como protesto contra a pretendida e injustificada redução de salários, que os industriais tentam levar à prática, e bem assim contra a carestia da vida e crise de trabalho fomentada em parte pelos magnates da indústria e do alto comércio.

2.º—Promover um comício público de protesto que se efectuará no largo da República do Brasil (Campo da Feira).

3.º—A criação, em princípio, de uma Cozinha Comunitária, para ir atendendo, desarmar os soldados, evitando que estes disparando agravassem o conflito com algumas mortes inutilezas. As carabinas dos guarda foram colocadas pela multidão junto do Posto dos Bombeiros.

4.º—Todas estas resoluções sejam levadas ao conhecimento das autoridades locais.

Por aclamação foi votada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º—Votar a greve geral que se prolongará por 24 horas, como protesto contra a pretendida e injustificada redução de salários, que os industriais tentam levar à prática, e bem assim contra a carestia da vida e crise de trabalho fomentada em parte pelos magnates da indústria e do alto comércio.

2.º—Promover um comício público de protesto que se efectuará no largo da República do Brasil (Campo da Feira).

3.º—A criação, em princípio, de uma Cozinha Comunitária, para ir atendendo, desarmar os soldados, evitando que estes disparando agravassem o conflito com algumas mortes inutilezas. As carabinas dos guarda foram colocadas pela multidão junto do Posto dos Bombeiros.

4.º—Todas estas resoluções sejam levadas ao conhecimento das autoridades locais.

Por aclamação foi votada uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º—Votar a greve geral que se prolongará por 24 horas, como protesto contra a pretendida e injustificada redução de salários, que os industriais tentam le

